

Acadêmicos de Odontologia e o Diagnóstico das Lesões Bucais: Um Estudo Piloto*

Dental Students and the oral lesion diagnosis

Pantelis Varvaki Rados**
 João Jorge diniz Barbachan**
 Manoel Sant'Ana F***
 Caren Rosane Cattelan***

RESUMO

Este trabalho foi realizado para esclarecer algumas dúvidas surgidas no departamento de Patologia da FO-UFRGS. O nosso questionamento se fundamenta na observação do baixo número de exames histopatológicos requeridos pelos alunos desta instituição, apesar do número significativo de pacientes que estes atendem nesta mesma faculdade. Este fato nos remete a uma discordância com a literatura, pois esta apresenta índices razoáveis de lesão por paciente, bem maiores dos que os apresentados a nós. Realizou-se, então, esta pesquisa junto a uma amostra aleatória de alunos que prestavam atendimento no ambulatório da faculdade, avaliando a conduta clínica dos mesmos no que se referia a o diagnóstico de lesões presentes. Nossos resultados não foram distantes dos apresentados pela literatura, demonstrando a existência de falhas na abordagem do paciente por parte do aluno, no que diz respeito ao exame clínico.

SUMMARY

This research was planned to demonstrate the behavior of students of the two last years of the Dental school of UFRGS when treating patients. During the clinical treatment we intercepted the clinical work procedure and presented a form to be filled by the student. This questionnaire was planned to disclose if before starting the clinical work, student use to exam patients looking for lesions, excluding the one he was treating. Our result showed that 80% of patients in treatment had at least one lesion more. And 80% of students diagnose any lesion different of that they were treating.

UNITERMOS

Diagnóstico bucal, Biópsia, Ensino de Odontologia

KEYWORDS

Oral diagnosis, Biopsy, Dental Learning

Introdução

Este trabalho foi realizado com o objetivo de identificar o tipo de conduta clínica dos alunos da FO-UFRGS, do 3º e 4º anos frente aos pacientes que buscam atendimento em diferentes clínicas da faculdade.

O diagnóstico e o tratamento dos vários problemas que acometem a região bucal e peribucal são de responsabilidade do cirurgião dentista, não sendo aceitável que estas patologias passem despercebidas.

Um indicativo da pouca importância dada ao tipo de conduta clínica do cirurgião dentista está representada pelo pequeno número de estudos que são encontrados nesta área. Ainda assim, dos trabalhos consultados, poucos podem ser usados na pesquisa bibliográfica que procura colocar a conduta profissional frente as patologias da boca.

Pode-se concluir que muitos dos indivíduos que passam pelos consultórios dentários possuem ao menos uma lesão além daquela que motivou a consulta segundo estudo de Bouquet².

Este dado reforça o objetivo do nosso trabalho que procura mostrar a importância do

exame clínico apurado.

Revisão da Literatura

No estudo retrospectivo realizado por Bottomley¹ que tinha como finalidade estabelecer as condições orofaciais de 981 pacientes examinados na George Town University em um período de 7 anos foi encontrado que 55,2% destes procuraram atendimento por problemas de mucosa. Deste montante, 19,7% apresentavam líquen plano, 8,8% afta recorrente, 5,1% xerostomia e 2,5% candidíase.

Bouquet & Gundlach³ colheram os dados clínicos de 23.616 pessoas residentes em Minnesota com ajuda de um sistema unificado integrando várias clínicas odontológicas e departamentos de saúde da cidade em busca de lesões na mucosa da língua. A idade da maioria dos pacientes (91%) variava entre 40-79 anos. Encontraram os seguintes índices: para cada 1000 indivíduos, 3,4 possuíam varicosidades linguais, 3,2 língua fissurada, 3,1 glossite migratória e 2,6 leucoplasia.

Ghose e Baghdady⁶ realizaram um trabalho com 6090 crianças iraquianas em idade escolar (6-12 anos) que consistia em um exa-

me da língua destas em busca de anomalias e foi encontrada glossite migratória em 4,6% dos meninos e 4,0% das meninas.

Dilley⁴ também apresenta as patologias que encontrou com maior frequência na língua de crianças. Por ordem são elas: a glossite migratória, a língua fissurada e a macroglossia. Também o fibroma, o lipoma, o papiloma e o mucocele aparecem com certa frequência.

Em um estudo realizado em 270 pacientes idosos moradores do asilo lar do velhinhos de Piracicaba, Júnior⁸ anotou prevalência de 20% de estomatites protéticas, 11,8% de hiperplasia fibrosa, 11,5% de varicosidades sublinguais e 9,3% de queilite angular. A candidíase ficou em 2,2% e a úlcera traumática em 2,6%. Este estudo também mostrou que o maior percentual de lesões bucais de mucosa estava relacionado com pacientes que fazem uso de próteses.

Em Cuba, Rodriguez¹¹ fizeram um trabalho com 749 operários urbanos, maiores que

* Trabalho apresentado durante o VI salão de iniciação científica da UFRGS.

** Professor no curso de Mestrado em Patologia bucal UFRGS.

*** Bolsista de iniciação científica UFRGS.

20 anos de ambos os sexos, para determinar a prevalência de leucoplasia nestes indivíduos e encontraram que 2,1% dos indivíduos, que correspondiam a 16 pessoas e sendo que destes 14 eram fumantes e 2 não fumantes.

Félix⁶ estabelece uma relação entre portadores do vírus HIV e candidíase comparando-os com indivíduos não infectados por este vírus. Seu trabalho demonstrou que 93,4% dos pacientes soro positivos examinados manifestavam infecção com *Cândida Albicans* bem como 57,4% dos pacientes soro negativos. Neste mesmo trabalho foi encontrado queilite angular em 11% dos soro negativos e 8% dos soro positivos.

Bouquot² relata que 10,3% dos indivíduos moradores de Minnessota examinados, com uma média de idade de 55,9 anos, tem pelo menos uma lesão de mucosa na cavidade bucal e que 25% dos pacientes possuíam mais de uma lesão. Também relata que a lesão mais frequentemente encontrada tratava-se de leucoplasia (29,1 a cada 1000 indivíduos), seguido por tórus palatino (27,6 a cada 1000 indivíduos). O mucocele foi encontrado numa frequência de 1,6 para cada 1000, líquem plano, 1,1 para cada 1000 e queilite angular, 1,9 para cada 1000 indivíduos.

Hand e whitehill⁷ fizeram uma pesquisa em Iowa com 629 pacientes idosos (mais de 65 anos), sendo que, 40% destes haviam recebido atendimento odontológico nos últimos 12 meses e 15%, nos últimos 24 meses, e concluíram que 23,1% (145) tinham ao menos um lesão na cavidade oral. Destas lesões, as de aspecto eritematoso foram as mais frequentes (53,8%), seguidas pelas de aspecto esbranquiçado que somaram (35,9%). Estes mesmos autores constataram que os pacientes portadores de dentadura que faziam uso do tabaco e do álcool, representaram um grupo de maior prevalência de lesões da mucosa.

Este trabalho foi feito considerando a importância de avaliar o grau de abrangência do exame clínico realizado pelos alunos de 3º e 4º ano da FO-UFRGS, uma vez que a literatura mostra a existência de lesões bucais, diferentes da cárie e da doença periodontal inflamatória em proporções variáveis independente da faixa etária dos pacientes.

Materiais e Métodos

Para a realização deste trabalho foram entrevistados 30 alunos de 3º e 4º ano da FO-UFRGS e examinados os paciente aos quais estes prestavam atendimento no momento da entrevista.

Foi confeccionada uma ficha para servir de roteiro para a abordagem do paciente. Esta considerava seus dados pessoais, além de sexo, raça e idade, e o motivo da consulta em curso, dados clínicos como localização e aspecto da lesão, além de um relatório de desenvolvimento da patologia (SIC). Também consi-

tava o diagnóstico do aluno quando este havia visto a lesão. Em outra parte desta ficha constava o diagnóstico clínico formulado pelo examinador que participava deste estudo.

O exame clínico era feito com o auxílio de uma espátula de madeira e gaze. Inspeccionava-se o trajeto de abertura da mandíbula pra detectar um possível desvio da ATM, o fluxo salivar da glândulas parótida, submandibular e sublingual através da ordenha das glândulas, o soalho de boca, o dorso e ventre da língua, o palato duro e o palato mole, a mucosa jugal, as glândulas secundárias localizadas no lábio superior e inferior. Após o exame clínico do paciente, questionava-se ao alunose ele havia diagnosticado alguma lesão na cavidade bucal de seu paciente, diferente daquela que havia motivado a consulta em curso. Em caso de resposta positiva, solicitava-se a sua localização e o diagnóstico clínico. Este procedimento era também anotado na ficha.

Após recolhidos os dados dividiu-se os indivíduos em 2 grupos.

Grupo I: pacientes que não possuíam outra lesão além da que motivou a consulta.

Grupo II: pacientes portadores de outras patologias. Entre os paciente do grupo II fez-se uma subdivisão entre os pacientes com uma ou mais de uma lesão diagnosticada.

Confeccionou-se uma tabela com a prevalência das lesões observadas durante este trabalho.

Resultados

Os dados coletados por este trabalho, após terem sido analisados, demonstraram que a conduta clínica adotada pelos alunos de 3º e 4º ano da FO-UFRGS se atem, especificamente, a patologia que motivou a consulta, deixando de examinar adequadamente a cavidade bucal e as estruturas que a cercam.

Segundo os dados coletados neste trabalho, foram avaliados 30 pacientes em atendimento nos ambulatórios da Faculdade de Odontologia da UFRGS e 20% (6 pacientes) do total pertenciam ao grupo I (apresentavam apenas a lesão que estava em tratamento). Os demais 80% (24 pacientes) pertenciam ao grupo II onde era encontrada ao menos uma lesão, além daquela que motivou a consulta. Ainda neste grupo II encontramos: 46,67% (14 pacientes) tinham uma lesões em boca além daquela que motivou a consulta, e em 23,33% (7) apresentavam 2 lesão e 10% (3), mais do que duas lesões. Algumas das patologias não vistas pelo aluno tratavam-se de lesões como o mucocele, a candidíase e a fistula de origem dentária. Tabela 1.

TABELA 1: Distribuição dos pacientes por grupos sem lesão (Grupo I) e com lesão (Grupo II) na cavidade bucal em atendimento na Faculdade de Odontologia da UFRGS com lesões ou não na cavidade bucal.

GRUPO I	GRUPO II	
6 (20%)	24(80%)	
1 lesão	2 lesões	3 ou mais
14 (46,6%)	7 (23,4%)	3 (10%)

Dos 24 acadêmicos que tratavam pacientes com outra lesão na cavidade bucal, 20,8% (5) diagnosticaram totalmente as mesmas. Um aluno, que representou 4,1%, diagnosticou parcialmente as patologias presentes. Dos alunos que atendiam pacientes com outra lesão além da que tratavam durante o atendimento, 75,1% (18 alunos) não diagnosticaram nenhuma lesão. Para esta análise foram considerados exclusivamente os alunos que estivessem atendendo pacientes com lesão.

Com relação ao tipo de lesões encontradas neste levantamento constatou-se apenas lesões de natureza inflamatória com prevalência mais marcada para as hiperplasias de mucosa em 20 pacientes, seguindo-se as úlceras traumáticas com 7 casos e candidíase em 3 casos. Ao todo foram diagnosticadas 44 lesões nos 30 pacientes examinados e deste total apenas 18,2% (8 lesões) foram vistas pelos alunos, tabela 2.

TABELA 2: Distribuição da lesões presentes e diagnosticadas nos pacientes em atendimento na Faculdade de Odontologia da UFRGS.

DIAGNÓSTICO	TOTAL DIAGNOST.	
Hiperplasia da Mucosa	20	06
Úlcera Traumática	07	01
Candidíase	03	00
Outras lesões	14	01
TOTAL	44	8(18,2%)

Um outro dado considerado importante, apesar de não fazer parte do planejamento inicial da pesquisa, foi observado durante a realização do exame clínico. Alguns dos alunos entrevistados, realizavam o atendimento de paciente portadores de próteses totais ou mesmo parciais removíveis sem que estas tivessem sido retiradas da boca para exame ou mesmo durante o procedimento clínico odontológico. Em um indivíduo portador de prótese total, foi encontrada infecção por candidíase.

Discussão

Acreditamos serem duas as evidências mais significativas deste trabalho. Inicialmente o fato de que do grupo de 30 pacientes avaliados neste trabalho 80% apresentavam lesões de mucosa bucal diferente daquela queixas que estava motivando a consulta em curso. O outro fato igualmente significativo é que apenas 5 alunos, 20,8% do total de alunos considerados neste estudo havia diagnosticado todas as lesões bucais do paciente em atendimento. Os demais 79,2 dos alunos havi-

am diagnosticado apenas parcialmente as lesões bucais presentes ou simplesmente não tinham diagnosticado nenhuma outra lesão, limitando sua atividade clínica a atenção da queixa do paciente.

Estes dois resultados demonstram a necessidade de um constante processo de motivação para os alunos de graduação no sentido de encarar seu paciente e o motivo da consulta como uma forma de restituir-lhe a saúde como um todo, além da queixa principal.

Os índices de lesões encontradas nos pacientes que participaram deste trabalho, comparados com os resultados por Bouquot² são maiores, pois encontramos 46,67% dos indivíduos com uma lesão em boca, enquanto Bouquot² mostrou um índice de 10,3%. Para

pacientes com mais de uma lesão, os percentuais foram mais próximos: 25% relatado pelo autor contra 23,33% encontrado neste trabalho.

Em seu trabalho com idosos em Piracicaba, Júnior⁸, encontrou como lesão mais prevalente a estomatite protética (20% dos casos), enquanto em nosso trabalho a lesão mais prevalente foi a hiperplasia da mucosa com 47,62%, sendo que no levantamento de Júnior⁸ a hiperplasia de mucosa teve um índice de 11,8%. Hand e Whitehill⁷ encontraram ao menos uma lesão em 23,1% dos pacientes que entraram em sua pesquisa. Em nosso trabalho este índice foi maior ficando em 80% dos indivíduos.

Os resultados deste trabalho não relacionou nenhum caso de candidíase com indivíduos

os HIV soro positivos, como fez Felix⁴ em sua pesquisa. Também não foi encontrada nenhuma lesão leucoplásica como no trabalho de Rodriguez¹¹ com operários em Cuba.

Conclusões

Neste estudo foi possível constatar-se que em 80% dos pacientes em atendimento existiam lesões diferentes daquela que estava motivando a consulta em curso.

79,2% dos alunos considerados neste estudo diagnosticaram parcialmente ou não diagnosticaram as lesões dos pacientes em atendimento.

A hiperplasia da mucosa foi a lesão mais prevalente.

Referências Bibliográficas

- BOTTOMLEY, William K.; BROWN, Ronald S.; LAVIGNE, Gilles J. - A retrospective survey of the oral conditions of 981 patients referred to an oral medicine private practice. *Journal of the American Dental Association*, vol. 120, p.529-533, May. 1990.
- BOUQUOT, Jerry E. - Common oral lesions found during a mass screening examination. *Journal of the American Dental Association*, vol.112, p.50-57, January. 1986.
- BOUQUOT, Jerry E. & GUNDLACH, Karsten K.H. - Odd tongues: the prevalence of common tongue lesions in 23,616 white Americans over 35 years of age. *Quintessence International* vol.17, n.11, p.719-729, 1986.
- DILLEY, D.C. - Diagnosing and treating common oral lesion. *Pediatry. Clin North Am.* 38(5), p.1127-64, oct. 1991.
- FELIX, David H. & WRAY, David - The prevalence of oral candidiasis in HIV - infected individuals and dental attenders in Edinburgh. *Oral Pathology and Medicine*. vol.22, p.418-420, 1993.
- GHOSE, Leonora J. & BAGHDADY, Virgin S. - Prevalence of geographic and plicated tongue in 6090 Iraqi schoolchildren. *Community Dent. Oral Epidemiol.* vol.10, p.214-216, 1982.
- HAND, Jed S. & WHITEHILL, J. Michael. - The prevalence of oral mucosal lesions in an elderly population. *Journal of the American Dental Association*, vol. 112, p.73-76, January. 1986.
- JUNIOR, Jacks J.; ALMEIDA, Oslei Paes de; BOZZO, Lourenço et al - Oral mucosal health and disease in institutionalized elderly in Brazil. *Community Dent Oral Epidemiol.* vol.19, p.173-175. 1991.
- KLEINMAN, Dushanka V.; SWANGO, Philip A.; NIESSEN, Linda C. - Epidemiologic studies of oral mucosal conditions-methodologic issues. *Community Dent Oral Epidemiol.* vol.19, p.129-140. 1991.
- NALLY, Fergal. - Diagnosis of mouth lesions. *The Practitioner.* vol.236, p.448-493, may. 1992.
- RODRIGUEZ, Irene.; SANTANA, Julio C.; SANABRIA, José et al - Prevalence of oral leukoplakia in Havana City, Cuba. *Community Dent Oral Epidemiol.* vol.11, p.379-383. 1983.